

RAFA : uma parábola

(João Salaviza - 2012 - Urso de Ouro das curtas no Festival de Berlim)

RAFA encerra uma trilogia que João Salaviza tinha começado com Arena (2009) e Cerro Negro (2012). O filme conta a história de um adolescente que é forçado a crescer depressa. Rafa tem 13 anos, vive com a sua irmã, jovem mãe solteira, num subúrbio da margem sul. O adolescente decide buscar a sua mãe que ficou presa numa esquadra em Lisboa e é nessa viagem iniciática que se encontra a parábola. Apesar de não ser explicitamente religioso, RAFA pode levar a uma interpretação cristã a medida que o filme nos mostra as suas imagens. Por exemplo, no princípio, um enquadramento pictórico nos revela a irmã Sónia, de quem emana uma luz e que nos relembra as representações da virgem com o menino.



Mais à frente, Rafa pede a um amigo para o levar a Lisboa, num plano em que a estátua do Cristo Rei projeta uma luz quase sobrenatural.



E no fim, o adolescente acolha nos seus braços o destino do seu sobrinho entregue pela Sónia. Rafa tornou-se num pai simbólico.



O filme mostra a dificuldade de se inserir numa sociedade urbana fundada no anonimato e reflete o desencontro que existe entre o indivíduo e a instituição bem como a dificuldade de comunicação entre as diferentes gerações. Ao reorganizar o mundo, o cinema deixou-se contaminar pelo real. O realizador disse que gostou muito de encontrar uma personagem perdida entre a infância e a idade adulta. No fim do filme, depois de perdido e agredido na cidade ele tornar-se-á responsável pela vida de um outro. Rafael cresceu. Não será aqui que reside a parábola ?